

---

## **OS EXERCÍCIOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DE EDIÇÕES**

Ana Maria Garcia Moura  
Universidade Federal de Sergipe/Núcleo de Pós-Graduação em Educação (Mestrado/Bolsista  
Capes)  
e-mail: mouramgm24@gmail.com

### **Introdução**

No Brasil o livro didático tem assumido, historicamente, diferentes significados. Durante o final da última década do século XX e durante a primeira década deste século, pode-se inferir que o livro didático integra a cultura escolar da maioria das escolas públicas brasileiras através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), além disso, e talvez por este motivo, tem despertado o interesse de inúmeros pesquisadores. Estes o vêm a partir de diferentes perspectivas teórico-metodológicas e buscam compreender diferentes aspectos que o compõem e o envolvem, dentre eles pode-se destacar os usos e apropriações, a produção, a circulação, a materialidade, os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais), etc.

Nessa perspectiva, o livro didático caracteriza-se por sua finalidade didática e por seus objetivos educacionais. Eles são instrumentos valorizados no meio educacional como importantes mediadores do processo de ensino aprendizagem, já que trazem um conjunto de conteúdos e conhecimentos escolares, métodos, atividades/exercícios que auxiliam no ensino das várias disciplinas. Desta forma, se constituem em referenciais para o desenvolvimento dos trabalhos em sala de aula, estando à disposição tanto de alunos como de professores.

Para Itamar Freitas (2009) o livro didático é um artefato impresso em papel formado por uma série de elementos (textos, imagens, exercícios) estruturados em formato linear e sequencial, é organizado e pensado, especificamente, para ser utilizado em situações de ensino-aprendizagem, além de transmitir saberes circunscritos a uma determinada disciplina.

A partir dessa definição pode-se afirmar que os livros didáticos tomam forma com a ação conjunta de elementos da disciplina de referência e de aspectos pedagógicos. Tendo por base essa constatação, pode-se afirmar que os exercícios constituem um dos aspectos pedagógicos do livro didático.

Exercício, atividade, dever, tarefa, trabalho, questionário, inúmeras são as formas de se referir a este elemento do cotidiano escolar. Se observado a partir de sua materialidade favorece a percepção dos conteúdos ensinados, as capacidades e habilidades a serem desenvolvidas, se visto a partir das práticas escolares que suscita, proporciona visualizar rituais, métodos de ensino, estratégias de aprendizagem.

Analizados a partir de uma perspectiva histórica, percebe-se que se destacam como estratégias de fixação do conteúdo ensinado e como instrumento de verificação do desempenho. É corriqueiro no cotidiano escolar os professores solicitarem a seus alunos para realizarem na sala de aula ou em casa, para fixar ou reforçar a aprendizagem de algum ponto da disciplina estudada, exercícios. Cada exercício irá se caracterizar pela estrutura composicional e o tipo específico de ação solicitada, pois pode se tratar de um questionário a responder, da repetição de palavras para se fixar a ortografia, um conjunto de cálculos a realizar, etc.

Partindo desse pressuposto pode-se afirmar que os exercícios escolares fazem parte da cultura e práticas escolares. Sendo assim, entende-se por cultura escolar “um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos [...]” (JULIA, 2001, p. 10)

Tendo em vista que os exercícios são elementos próprio da cultura e práticas escolares, estes, geralmente, são utilizados após a explanação de um determinado conteúdo, nesse sentido, André Chervel (1990, p. 107) aponta a importância dos exercícios como viabilizadores para o aprendizado dos conteúdos e para o sucesso da disciplina, desta forma afirma que o êxito das disciplinas depende fundamentalmente da qualidade dos exercícios a serem realizados. Para este autor,

se os conteúdos explícitos constituem o eixo central da disciplina ensinada, o exercício é a contrapartida quase indispensável. A inversão momentânea dos papéis entre o professor e o aluno constitui o elemento fundamental desse interminável diálogo de gerações que se opera no interior da escola. Sem o exercício e seu controle, não há fixação possível de uma disciplina (CHERVEL, 1990, p. 204)

A partir dessa perspectiva, verifica-se a relação estabelecida entre conteúdos e exercícios. Com base nas relações apresentadas e no papel de destaque dos exercícios em

---

meio às práticas escolares, esta pesquisa teve por objetivo analisar os exercícios/atividades sugeridos pela coleção de livros didáticos de história das séries/anos finais do ensino fundamental intitulada “História e Vida Integrada”, de autoria de Claudino Piletti e Nelson Piletti, em diferentes edições (1999, 2001, 2007).

A análise se restringiu à 7ª série ou 3º volume da coleção e teve a pretensão de identificar as mudanças e as permanências na forma de estruturar esse aspecto pedagógico do livro, levando em conta as ações, os procedimentos exigidos dos alunos, os objetos utilizados como intermediários do conhecimento, as pessoas que estão envolvidas nos exercícios/atividades e a denominação dada às seções de exercícios/atividades. Os textos principais (textos escritos pelos autores e que concentram a maior parte do conteúdo), os textos complementares, as imagens, a estrutura gráfica dentre outros elementos presentes nos livros didáticos, apesar da relevância que possuem, não entram neste exame. A escolha desta coleção reside no fato da sua constante aprovação no Programa Nacional do Livro Didático, sendo raras vezes não aprovada.

Antes de proceder com a análise observou-se a proposta inicial dos autores em relação aos exercícios/atividades propostos nos livros para em seguida construir um banco de dados com as ações, os objetos, as pessoas e a denominação das seções. O banco de dados foi construído com o *software Access*. As ações foram identificadas a partir dos verbos presentes em cada exercício/atividade; os objetos referem-se aos meios que o aluno deve recorrer para a resolução e/ou execução do que é solicitado; as pessoas são os sujeitos que devem fazer o exercício e/ou auxiliar na sua realização; as denominações dadas seções são as escolhas ou as preferências dos autores em designar os exercícios/atividades.

Para a realização da análise parte-se do pressuposto de que os exercícios/atividades propostos nos livros desempenham um importante papel no ensino escolar, pois, organizam o trabalho pedagógico em sala de aula, são mediadores da relação entre os alunos e os objetos do conhecimento e viabilizam processos de socialização e interação entre alunos e professor e alunos.

### **Finalidades atribuídas aos exercícios/atividades pelos autores**

Os livros analisados integram uma coleção de livros didáticos intitulada “História e Vida Integrada” de autoria de Nelson Piletti e Claudino Piletti. Tal coleção no Programa

---

Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2008 foi classificada como integrante do grupo de “história intercalada”. Segundo esse programa integram o grupo de “história intercalada” as obras que ordenam a história do Brasil e da América com a história geral, geralmente em ordem cronológica crescente, no entanto, os conteúdos não são relacionados, ou seja, os conteúdos são alternados com base nos espaços e no tempo em que ocorrem.

Na edição de 1999, volume 3, na contracapa tem a seguinte informação: “De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais” e na seção “Caro aluno”, na qual os autores apresentam o livro, em relação aos exercícios/atividades afirma-se que estes permitirão ao aluno realizar uma avaliação do assunto estudado, através dos textos complementares será possível adquirir mais informações e uma nova visão sobre o tema do capítulo. Os autores afirmam que essas atividades representam um estímulo para a construção do conhecimento por meio dos trabalhos em grupo, pesquisas, exercícios de reflexão, etc.

Na edição de 2001, 7ª série, na capa tem a informação de que o livro foi “aprovado pelo MEC com distinção” e na contracapa também há a informação “De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais” e na seção “Caro aluno” os autores afirmam que as atividades apresentadas são importantes para a complementação do estudo e que ao realizá-las em grupo, duplas ou individualmente sob a orientação do professor, o aluno terá possibilidades de discutir, refletir, pesquisar, relacionar assuntos, comparar fatos, analisar situações cotidianas. Além disso, há outra seção de apresentação do livro intitulada “Este é o seu livro de história!”, na qual os autores fazem a exposição dos itens e objetivos que compõem cada seção dos livros, inclusive às dedicadas aos exercícios/atividades.

Na edição de 2007, 7ª série, não aparece nenhuma informação indicando se o livro está de acordo com este ou aquele documento. No entanto, na seção “Caro aluno” repete-se o mesmo texto da edição de 2001 e ao invés da seção “Este é o seu livro de história!” há uma equivalente denominada “Conheça seu livro de história!”. Nessa seção o que a diferencia da edição de 2001 é que é apresentada apenas a localização dos exercícios/atividades, não há a exposição dos itens e de seus objetivos.

As finalidades que são atribuídas aos exercícios/atividades pelos autores variam principalmente da edição de 1999 para as de 2001 e 2007. Nestas há explicitamente objetivos que visam desenvolver determinadas capacidades e habilidades nos alunos tais como: discutir, refletir, pesquisar, relacionar e na de 1999 as finalidades se concentram na avaliação do

assunto e em adquirir informações complementares. Em relação à informação apresentada na contracapa das edições de 1999 e 2001 que afirma que os livros estão de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, pode estar associada à proximidade entre essas edições e o lançamento pelo Ministério da Educação desse documento, além da repercussão que este teve tanto no meio acadêmico quanto nas escolas. Quanto à informação da edição de 2001 sobre a aprovação do MEC pode-se deduzir que isso era uma espécie de marketing para a venda do livro.

Feita uma breve exposição sobre algumas das características dos livros analisados, nosso propósito é verificar como essas diferenças se efetivam nos exercícios/atividades. As edições analisadas estão divididas em capítulos sendo a de 1999 e 2001 composta por 22 capítulos e a de 2007 por 23 capítulos.

### **Análise dos exercícios/atividades dos livros**

O trabalho desenvolveu-se a partir do levantamento exercícios/atividades propostos nos livros. Foram encontrados 461 exercícios/atividades na edição de 1999, 290 na de 2001 e 288 na edição de 2007.

Na edição de 1999 do livro *História e Vida Integrada* de Claudino Piletti e Nelson Piletti, a maioria dos exercícios teve como verbo mais recorrente utilizado em seus enunciados dos exercícios “responda”, que aparece em 75% dos exercícios, sendo que 5% desse total estão diluídos junto com outros verbos. Esse verbo na maioria das vezes aparece sozinho, mas, é importante destacar que alguns enunciados são compostos por até quatro verbos. Em seguida temos o verbo “escreva” que aparece em 4% e o verbo “cite” com 2%, os outros 24% estão distribuídos em 51 outros verbos<sup>i</sup>.

Na edição de 2001, a maioria dos exercícios o verbo mais recorrente continua sendo “responda” compreendendo 31% dos enunciados, num entanto, a situação inverte-se em relação à edição de 1999, já que 61% desse total estão diluídos em conjunto com outros verbos. Em seguida tem-se o verbo “faça” que aparece 59 vezes, o “opine” que ocorre 58 vezes, o verbo “escreva” com 56 ocorrências, o verbo “justifique” com 30, o “comente” com 24 e “discuta” com 20 e “reúna-se” com 15 e “reflita” com 14 ocorrências<sup>ii</sup>. Há 58 outros verbos<sup>iii</sup> utilizados nos enunciados dos exercícios, num entanto a ocorrência destes varia entre

1 vez e 9 vezes, além disso, tais verbos são utilizados em conjunto com os que tiveram maior recorrência.

Na edição de 2007, o verbo “responda” ainda continua com maior representatividade nos enunciados dos exercícios com 36% sendo que 53% desse total é utilizado junto com outros verbos. Depois se tem o verbo “escreva” com 78 ocorrências, “faça” com 32, “elabore” com 29, “procure” com 22, “crie” e “descreva” ambos com 17 ocorrências, “observe” com 16, “reúna-se” com 14, “opine” com 13 e “reflita” com 12. Além desses verbos foram utilizados mais 57 verbos e suas ocorrências variam entre 1 vez e 11 vezes.

Em relação ao objeto mediador na resolução e/ou execução dos exercícios atividades, na edição de 1999, o “texto principal” é o objeto mais utilizado o qual compõe 301 dos exercícios, o que corresponde a 65% do total, em todos os casos esse objeto foi utilizado sozinho sem o auxílio de outros. Em seguida tem-se o “texto complementar” que é usado em 97 dos exercícios, isto é, 21% do total, o qual também é usado sem o auxílio de outros, depois se tem o objeto “debate” com 3% e “pesquisa” com 2%. Os outros 9% estão distribuídos vários outros objetos<sup>iv</sup>.

Já na edição de 2001, o objeto mais utilizado foi “texto complementar” compreendendo 47% dos exercícios, sendo que 92% desse total aparecem sozinhos, ou seja, é o único objeto mediador na resolução do exercício. Em seguida aparece o objeto “texto principal” com 30% sendo que 82% aparecem sozinho. Depois se tem “pesquisa” com 8%, sendo que 73% aparecem sozinho. Os outros 14% estão distribuídos em diversificados objetos<sup>v</sup>.

Na edição de 2007, os objetos mais utilizados foram “texto principal” e “texto complementar” com 30% cada, sendo que 81% e 96% desse total aparecem sozinhos respectivamente. Em seguida tem-se o objeto “imagem” com 11%, “quadro” com 9% e “desenho” com 3%. Os outros 17% estão distribuídos em objetos variados<sup>vi</sup>.

Após a exposição desses dados pode-se tirar algumas conclusões. Nota-se que ações como “responda”, “escreva”, “faça”, “opine”, “elabore” foram mais recorrentes em todas as edições, sendo que há uma diferença considerável entre a edição de 1999 e as de 2001 e 2007 em relação à ação “responda”. É notável também que os objetos “texto principal” e “texto complementar” também foram os mais utilizados em todas as edições, sendo que apenas na de 1999 o objeto “texto principal” ocupa da metade dos exercícios presente no livro. Com base nesse resultado pode-se inferir que os exercícios foram utilizados como estratégias para

---

reconduzir o aluno a uma releitura do “texto principal” e do “texto complementar” de forma a destacar as informações, os pontos considerados mais relevantes para a compreensão do conteúdo apresentado, além disso, também podem ser percebidos como um roteiro de leitura na medida em que conduzem essa releitura.

Outro dado é que na edição de 1999, de maneira geral, os exercícios desencadeiam apenas um procedimento a ser realizado pelo aluno e já nas edições de 2001 e 2007 os exercícios tendem a exigir mais de um procedimento do aluno, nesse caso, os exercícios tornam-se mais complexos. Outro aspecto relevante é que nas edições de 2001 e 2007 há a inserção de ações, procedimentos que consideram o que o aluno conhece ou pensa sobre determinado assunto e que exigem que ele crie, elabore seu próprio conhecimento. Embora essas ações não tenham sido as mais recorrentes, nelas ocupam um espaço considerável se observado que na edição de 1999 praticamente não aparecem.

Na edição de 1999, embora a quantidade de exercícios tenha sido praticamente o dobro das outras edições analisadas, geralmente eles ocupam entre uma e duas páginas. Nas edições de 2001 e 2007 eles ocupam entre duas e quatro páginas, embora possuam menos exercícios, em vista disso, há algumas diferenças a serem destacadas. Na edição de 1999, a maioria dos exercícios é dependente do texto principal e se estruturam em perguntas curtas e diretas, já nas edições de 2001 e 2007, as perguntas não são diretas e objetivas, há uma introdução do que será pedido aos alunos, elas são contextualizadas e funcionam como uma espécie de síntese daquilo que o aluno irá precisar para resolver/executar o exercício. Outro ponto de destaque em relação as duas últimas edições é que, os exercícios aparecem já no início do capítulo como uma forma de apresentar ao aluno os temas que serão discutidos e para incentivá-lo a pesquisar e refletir sobre questões que estão envolvidas no conteúdo, além disso, quando o aluno é direcionado para o texto principal ou texto complementar outras fontes de pesquisa são apresentadas, jornais, revistas, o que não acontecia na edição de 1999.

Nos textos principais há muito pouca variação, de modo geral permanece o mesmo texto com a exclusão ou substituição de algumas expressões e a inclusão de algumas frases e informações. Os títulos e subtítulos quando não são iguais são similares. Quanto à forma de dispor os textos, imagens e exercícios as edições de 2001 e 2007 se aproximam muito, sendo que a de 1999 apresenta maior diferença nessa organização. Em relação à forma de denominar as seções de exercícios a edição de 1999 se diferencia das edições de 2001 e 2007 que são



---

praticamente iguais, mudando apenas o destaque entre uma seção e outra, os textos complementares utilizados e os recursos e objetos trabalhos nos exercícios.

É nos exercícios que se identifica uma maior diferença entre as edições, os de 1999 são curtos, diretos, objetivos e remetem o aluno na maioria das vezes a recorrer ao texto principal para fazer os exercícios. Já os do ano de 2001 e 2007 contextualizam as perguntas, fazem introduções explicativas e recorrem, geralmente, aos conhecimentos prévios do aluno e a conhecimentos adquiridos em volumes/séries anteriores ou capítulos anteriores.

Em relação às pessoas que participam da resolução e/ou execução do exercício. Na edição de 1999 os exercícios em que os alunos tinham que resolver/executar sozinhos compreende 90% do total de 461 exercícios, apenas 3% aluno e professor desenvolviam a atividade, 3% aluno e colegas e 1%, 3% em grupo e 3% grupo de alunos e professor, ou seja, apenas 10% dos exercícios/atividades exigiu-se que fosse realizado em coletivo.

Na edição de 2001, os exercícios em que os alunos tinham que resolver/executar sozinhos compreende 90% do total de 290, apenas 1% aluno e professor desenvolviam a atividade, 1% aluno e colegas e 1%, 1% em grupo e 4% grupo de alunos e professor, ou seja, assim como na edição de 1999 apenas 10% dos exercícios/atividades exigiu-se que fosse realizado em coletivo.

Na edição de 2007, os exercícios em que os alunos tinham que resolver/executar sozinhos compreende 89% do total de 288, somente 4% aluno e professor desenvolviam a atividade, 4% em grupo e 3% grupo de alunos e professor, assim como nas edições apresentadas anteriormente uma parte pouco significativa dos exercícios exigiu procedimentos coletivos.

Visualizando esses dados, percebe-se que a ênfase dada às ações coletivas variou muito pouco entre uma edição e outra. Nesse sentido, foram poucos os exercícios/atividades que se configuraram como um elemento de mediação entre alunos e aluno e professor.

### **Considerações Finais**

A partir da análise dos exercícios em diferentes edições de um mesmo livro didático de história, foi possível perceber como esse aspecto pedagógico do livro desempenha um papel fundamental nos processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido há permanências no que diz respeito às ações e procedimentos exigidos dos alunos na resolução/execução dos



exercícios, pois, o que é solicitado ao aluno exige, na maioria das vezes, apenas a habilidade de identificar no texto principal e no texto complementar, também principais objetos mediados na execução deles, determinadas informações consideradas relevantes por quem elabora o exercício. Outro ponto de permanência é a realização das atividades principalmente pelo aluno, a presença de outras pessoas durante a resolução destas é muito pequena nas edições examinadas.

No entanto, é possível também destacar algumas mudanças. A forma como o enunciado é estruturado e os elementos que passam a fazer parte dele são aspectos que apresentam mudanças. Na edição de 1999 os enunciados eram curtos e objetivos e tinham por objeto de mediação apenas o texto principal e o texto complementar, já nas edições de 2001 e 2007 nota-se uma mudança não só na quantidade de exercícios que diminuem praticamente pela metade, mas na forma de introduzi-los, de apresentar os questionamentos aos alunos. Nessas edições há a inserção de informações complementares e indicativos de elementos os quais o aluno pode recorrer para melhor realizar o exercício, além disso, há a introdução de novos objetos mediadores, embora a presença não seja muito acentuada, outras fontes de informação, de pesquisa são expostas para o aluno.

A análise dos exercícios em livros didáticos possibilita uma visão diferenciada destes na medida em que enfatiza seu caráter pedagógico de mediador das situações de ensino e aprendizagem. Ele oferece elementos para que essas situações ocorram, pois, sugere procedimentos a serem realizados pelos alunos, focaliza determinados objetos mediadores do conhecimento e possibilita formas de interação entre alunos e entre o professor e os alunos. Além disso, é através dos exercícios/atividades que os alunos explicitam suas facilidades e suas dificuldades diante de determinadas situações, nesse sentido, possibilitam que eles expressem suas capacidades e habilidades.

---

<sup>i</sup> Mostre, forme, debata, trazer, exemplifique, relate, divida, descobrir, expor, faça, crie, declame, leia, procure, apresente, represente, convide, desenvolva, releia, organize, descreva, elabore, legende, destaque, explique, redija, troque, pesquise, justifique, recrie, obtenha, monte, opine, imagine, aponte, anote, discuta, consulte, informe-se, compare, escolha, lembre-se, levante, identifique, participe, tire, entreviste, coloque, comente, acompanhe, narre.

<sup>ii</sup> Não foi possível apresentar esses dados em porcentagem porque muitos dos verbos aparecem juntos num mesmo exercício e colocá-los em porcentagem ocasionaria uma repetição de ocorrências, por isso, optou-se por enumerar as ocorrências de cada um dos verbos.

<sup>iii</sup> Releia, pesquise, entreviste, enumere, apresente, procure, compare, anote, confronte, verifique, elabore, redija, localize, pinte, indique, identifique, organize, observe, crie, selecione, recorte, mostre, analise, consulte, calcule, relacione, mencione, interprete, construa, complete, utilize, aborde, trace, descubra, repare, veja,

informe-se, destaque, imagine, verifique, ouça, troque, pergunte, acompanhe, empregue, relate, marque, desenhe, converse, indique, transcreva, escolha, confira, visite, retome, lembre, realize, estabeleça.

- iv “entrevista”, “atlas histórico”, “bairro ou cidade”, “canal de TV”, “caricaturas”, “cartaz”, “desenho”, “colagem”, “pintura”, “imaginação”, “jornal”, “vocabulário”, “voto”, “revistas”.
- v “mapas”, “atlas”, “opinião do aluno”, “entrevista”, “atualidade”, “jornais”, “revistas”, “página da internet”, “quadro”, “desenho”, “caricatura”, “linha do tempo”, “capítulos anteriores”, “cidade do aluno”, “imaginação”, “família do aluno”, “dicionário”, “enciclopédias”.
- vi “atlas”, “mapas”, “capítulos anteriores”, “caricatura”, “cartaz”, “charge”, “cidade do aluno”, “debate”, “diálogo”, “dicionários”, “enciclopédias”, “documento histórico”, “esquema”, “figura”, “fotografia”, “gráfico”, “legenda”, “linha do tempo”, “manchete”, “outras pessoas”, “pesquisa”, “pessoas mais velhas”, “representações gráficas”, “jornais”, “revistas”, “imaginação”.

## Referências

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 2, p. 177-254, 1990.

FARICELLI, Marilu de Freitas. **Conteúdo pedagógico da histórica como disciplina escolar**: exercícios propostos por livros didáticos de história de 5ª a 8ª série. São Paulo 2005. 163p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

FREITAS, Itamar. **Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de História**. Inédito. p. 75-81.

JULIA, Dominique. A Cultura escolar como objeto de histórico. In: Revista Brasileira de História da Educação. Campinas: Editora Autores Associados, nº 1, janeiro/junho. 2001, p. 9-43.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; STAMATTO, Maria Inês Sucupira (Org.). **O livro didático de história**: políticas educacionais, pesquisas e ensino. Natal: Editora da UFRN.

PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudino. **História e Vida Integrada**. São Paulo: Editora Ática, 1999. [Vol. 3]

PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudino. **História e Vida Integrada**. São Paulo: Editora Ática, 2001. [7ª série]

PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudino. **História e Vida Integrada**. São Paulo: Editora Ática, 2007. [7ª série]